



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Fevereiro de 1962

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 218

É O COMUNISMO INTERNACIONAL

que dirige a actual conjura mundial

CONTRA PORTUGAL

MIL e quinhentos estudantes das diversas Faculdades da Universidade de Madrid receberam no Colégio da Sagrada Família o Embaixador de Portugal na capital espanhola para ouvirem a sua palavra acerca da política externa portuguesa e em especial sobre os casos de Goa e de Angola.

O Prof. Doutor Pinto Coelho, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, é um homem habituado a contactar com a juventude e, portanto, especialmente apto a responder às questões postas pela gente nova. Não admira, pois, que ao extraordinário interesse que existe no país vizinho pela campanha internacional desencadeada contra Portugal se aliasse a curiosidade de ouvir um diplomata também novo e que desfruta da maior simpatia nos meios universitários.

Encontravam-se também presentes o Prof. Júlio Palácios, que tem leccionado em Lisboa; o Chefe de Gabinete do Ministro das Comunicações de Portugal, que recentemente esteve na Índia Portuguesa, Dr. Manuel Gonçalves, e outras individualidades portuguesas.

A cerimónia começou com a execução do Hino Nacional de Portugal, que a assistência ouviu em religioso silêncio, e que culminou com uma grande salva de palmas e calorosas vivas a Portugal.

Seguidamente o estudante universitário Gregório Souto, dirigiu uma breve mas calorosa saudação ao representante diplomático de Portugal e ao seu país « cujos problemas — acentou — a mocidade de Espanha acompanha e vive com a maior ansiedade e interesse, dada a missão tradicional que os dois países desempenham no Mundo e paralelamente têm de defender ».

O Embaixador Pinto Coelho, de pé e sem qualquer formalismo, começou por agradecer o convite que lhe dirigiram e essas palavras de saudação e amizade, acentuando que iria responder ao questionário dos universitários como simples português e não como representante diplomático do seu país, pois a política oficial do seu Governo tem sido bem esclarecida e ainda há dias o Presidente Salazar a definiu com toda a clareza. Assim, falando apenas como homem de rua e como amigo da Espanha, procuraria interpretar essa política tal como a sente a generalidade dos portugueses.

Então o universitário José Luís Velasco de la Flor perguntou ao Prof. Pinto Coelho se considerava existir uma conspiração internacional contra Portugal, como os acontecimentos parecem demonstrar.

« Trata-se — respondeu o Dr. Pinto Coelho — de uma autêntica conspiração e ofensiva do comunismo internacional contra o meu País, a qual se manifesta de diversas formas e que procura desintegrar Portugal dos seus territórios ultramarinos, ao mesmo tempo que tenta minar a frente de resistência interna ».

Respondendo a outra pergunta, o Embaixador de Portugal relacionou os casos do assalto ao paquete « Santa Maria », de Angola e de Goa com essa ofensiva internacional, salientando que aos inimigos de Portugal, comunistas ou manobrados pelos comunistas, todos os pretextos servem, pois o seu objectivo de divisão e de subversão é só um, pouco importando os métodos para o alcançar. A comprovar isso, recordou que a ofensiva terrorista no Norte de Angola foi desencadeada após uma conferência presidida pelo próprio Nehru em Nova Deli e que a invasão de Goa se verificou quando estava na União Indiana o Presidente da União Soviética, que certamente logo assegurou ao Governo indiano o veto da O. N. U. no Conselho de Segurança, como realmente se verificou.

O Prof. Dr. Pinto Coelho, falando sobre o que significa Goa para Portugal recordou a clara exposição feita na Assembleia Nacional sobre esta matéria pelo Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar e disse que se podia sintetizar na frase do Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, que classificou a perda de Goa como uma amputação da alma cristã portuguesa. Lembrou que os goeses continuam a ser considerados portugueses pois os seus sentimentos sempre se identificaram com os da Mãe-Pátria.

Estação dos C.T.T. DE CAMPELO

Presidida pelo Sr. Dr. Henrique Lacerda, ilustre Presidente da Câmara deste concelho, que representava o Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, cujos afazeres não permitiram a sua deslocação, e com a assistência dos Srs. Eng.º José da Costa Cabral, representante do Ex.º Sr. Correio-Mor, Humberto Guerreiro e Fausto Lameiras, Chefes da Circunscrição Técnica e de Exploração, respectivamente, Fernando Sereno, Chefe de secção de equipamento de estações dos C.T.T., Dr. Manuel Alves da Piedade, Vice-Presidente da Câmara, realizou-se no dia 22 do mês findo a cerimónia da inauguração da Estação dos C. T. T. de Campelo.

As instalações são modelares e ficam a dever-se ao espírito bairrista do Campelense e nosso prezado amigo, Sr. João Simões Pereira, que não teve um momento de descanso ou desânimo perante a iniciativa que se propôs levar a termo, a bem da sua freguesia. A Estação dos C. T. T. de Campelo está localizada no ponto mais central da sede da freguesia, num prédio daquele nosso amigo. Foi adaptado ao fim em vista sem preocupações de economia nos gastos com obras, subordinadas estas, apenas, ao maior grau de comodidade para o público e funcionários que ali prestarão serviço.

Entre outras individualidades, estiveram presentes ao acto o Deputado da Nação e Figueirense, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, os Rev.ºs Padres José Saraiva e Manuel Luís, Párcos de Figueiró e Campelo, respectivamente, o Presidente da Junta daquela freguesia, Sr. João Morais Rosa, e o Sr. João Simões Pereira.

Usaram da palavra, enaltecendo o melhoramento, o Rev.º Sr. Padre Manuel Luís, o Sr. Eng.º Costa Cabral, o Sr. Simões Pereira e, a encerrar a sessão, o Sr. Presidente da Câmara.

O nosso aniversário

A todos os prezados colegas que nos distinguiram com referências elogiosas sobre a acção regionalista desenvolvida e apresentaram cumprimentos de parabéns pelo recente aniversário, « O Norte do Distrito » agradece reconhecidamente.

Esclarecimento

Motivos de força maior impediram a saída deste jornal no dia 25 de Janeiro findo. A falta será reparada num dos próximos meses, embora os prezados assinantes não viessem a ser prejudicados materialmente, uma vez que o pagamento é feito pela quantidade de números publicados.

Dr. Joaquim José Fernandes

A ironia do Destino não é, apenas, uma frase-feita. Ocupa um lugar incerto na vida humana, mas real. Acompanha-nos hora a hora e vergasta-nos a alma e oprime-nos o coração, quando muito menos o esperamos.

Quem poderia admitir que o nosso querido amigo e ilustre Médico, Sr. Dr. Joaquim Fernandes, infatigável propulsor da iniciativa tomada pelo Hospital, de que era distintíssimo Director-Clinico, quanto à compra duma ambulância para transporte de doentes, seria o primeiro a ter necessidade dos seus serviços? Pois a ironia do Destino deu àquele nosso querido amigo a infeliz primazia de aproveitar um benefício que ele pedira insistentemente, durante tanto tempo, para comodidade do seu semelhante!

E foi na tão sua desejada ambulância do Hospital de Figueiró dos Vinhos — instituição servida desveladamente durante mais de 30 anos por aquele querido amigo — que o Sr. Dr. Fernandes fez a última viagem entre a nossa terra e essa Coimbra tanto do seu agrado, que a ironia do Destino, mais uma vez, reservara para última escala da sua vida terrena.

Sobressaltada a vila, na manhã de 7 de Janeiro passado, pois a infausta notícia da repetição dos sintomas alarmantes dum enfarto do miocárdio, doença de que sofrera anos atrás, chegou célere a todos os pontos, foi entre soluços e choro aberto que a população soube da sua partida, na tarde daquele dia, para a « Casa de Saúde Coimbra », em busca de lenitivo para tão grande mal.

E durante seis longos dias os Figueirense viveram compungidos, amarfanhados pela dor, os momentos de descrença na vitória da Ciência sobre a doença, como animados das maiores esperanças logo que chegava um informe de ligeiras melhoras. E todos procuravam notícias do enfermo, não cessando as ligações telefónicas com a Casa de Saúde, sempre na ânsia desmedida de serem informados do milagre que desejavam.

Mas, as melhoras imploradas a Deus para o seu bom amigo, as promessas feitas aos Santos da maior devoção de cada um, a proficiência da Medicina, tudo foi impotente na luta travada contra a Morte. E na tarde de sábado, 13, horas depois duma aparente regressão da crise, eis que Figueiró foi abalado, lés a lés, pelo

frémio da frase « morreu o Sr. Dr. Fernandes », que ressoou por vales e córregos da região, levando a tristeza, a profunda mágoa a quantos a escutaram.

Na verdade, falecera o Sr. Dr. Joaquim Fernandes, o nosso querido amigo, tanto, pelo menos, como o era da legião imensa dos



doentes que o procuravam, não só em busca de cura para a doença do corpo, mas também — e tantas vezes acontecia — recorrendo aos seus conselhos prudentes e generosos para alívio moral, quando em situações delicadas. Na verdade, um Apóstolo da Medicina, um Clínico notável que foi o protótipo do Médico rural exaltado há anos num editorial de « O Norte do Distrito », expoente elevado da solidariedade, compreensão e sacrifício, deixara, para sempre, o convívio dos Figueirense e passaria a ser evocado saudosamente, chorado por todos, como se à sua própria família pertencesse.

Caritativo por índole e formação, generoso e sempre prestável a quem dele se abeirasse, a Pobreza tinha na sua pessoa o mais dedicado amigo, desdobrando-se na cooperação médico-social, na assistência material e moral que prodigalizava aos necessitados. E nem a doença que o vitimou, apesar de manifestada há anos, o desobrigava — como dizia — de exercer o apostolado a que havia jurado dedicar-se sem tréguas, quando concluiu com distinção o seu curso de Medicina em Coimbra e veio fixar-se entre nós.

Natural de Odemira, era figueirense como os que mais se prezam do seu torrão-natal, e contava apenas 56 anos. Chefe de família exemplaríssimo, era casado com a Sr.ª D. Arminda Maria Correia de Frias Henriques Fernandes, pai dos Srs. Dr. Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes, novel e distinto

(Continua na 4.ª página)

O ALCÓOLISMO É O SEU TRATAMENTO

Há cerca de dois anos, ou melhor, rigorosamente em 20 de Março de 1959, o falecido Dr. Otto du Plessis, administrador da Província do Cabo, na presença de algumas centenas de pessoas, inaugurou solenemente um hospital em Rondebosch, destinado ao tratamento de alcoólicos, que se tornou conhecido pelo nome despretensioso de Hospital de Park Road, apesar de ser digno de referência na história do progresso da medicina na África do Sul.

Os doentes internados no Hospital de Park Road são alcoólicos, o que faz surgir na mente de muitos a imagem dos destroços de uma pessoa «afogada» em álcool, inútil e sem eira nem beira, talvez um mendigo que se despede com uma esmola e um conselho. Alguns chegam a este estado após anos de desespero amargo; mas muitos não deixam os empregos, e para esses o seu problema é um trágico segredo conhecido apenas na intimidade.

Quase todos os adultos ingerem álcool como bebida, e há muitos que bebem em excesso, mas esses não são, verdadeiramente, alcoólicos. O que será então que pretendemos dizer pelos termos «alcoólico» e «alcoolismo»?

É uma longa história, que se estende pelos séculos adiante até aos primitivos vestígios do homem. Desde o princípio da História, o álcool é uma das bebidas preferidas. Conhecemos, pelos hieroglifos nas paredes dos túmulos dos antigos faraós do Egipto e dos seus principais dignitários, muito acerca da vida e dos hábitos nesses longínquos tempos, há quase 5000 anos. Consumia-se, então, vinho e cerveja em abundância, e a embriaguez era um estado comum. Muito mais tarde, 3000 anos depois, Homero mencionava frequentemente, na *Ilíada*, o vinho e as orgias. Diz-nos, na história do cerco de Tróia, chave dos Dardanelos, que os gregos (chamava-lhes egeus) lutaram para recuperar a bela e transviada Helena e ensina-nos que esses antigos heróis gregos eram grandes guerreiros, mas também grandes bebedores. Na Atenas de Péricles, durante o quinto ano antes de Cristo, o fabrico de vasilhas de barro — ânforas —, para conservação e transporte de vinho, era uma indústria importante. Foi nessa época que se edificou o Partenon, na colina próxima do centro de Atenas, chamada Acrópole. Este templo é ainda hoje admirado como uma das mais belas obras do homem.

E Omar Khayyam, o poeta persa, cantou há 800 anos acerca de um frasco de vinho, um pedaço de pão, um livro de versos e uma bela dama, o que tudo constituía uma receita, que para ele transformava a selva num paraíso. A avaliar-se pelo resto da velha canção de Omar, o ingrediente mais importante era sem dúvida o vinho!

Através de toda a história, até aos tempos modernos, o vinho e outras formas de álcool têm tido sempre uma participação importante em ocasiões religiosas, cerimoniais e sociais. O seu valor como inspiração e conforto do homem tem sido encarado em todas as eras. Sem se tomar partido na controvérsia sobre se o álcool como bebida é uma maldição ou uma bênção, a verdade é que está intimamente li-

gado à história do progresso do homem. O facto de a utilização do álcool como bebida ser aceite normalmente, ao mesmo tempo que a embriaguez é, actualmente, na maioria das comunidades humanas, reprovada, com veemência, é sem dúvida uma das razões pelas quais o alcoolismo é tão mal compreendido.

Hoje em dia, o álcool é utilizado mais abundantemente como bebida do que em qualquer época do passado, apesar de existirem menos casos de embriaguez declarada do que, digamos, há cinquenta anos. Mas qualquer pessoa concordará que o alcoolismo tem aumentado ultimamente. O mesmo se aplica às doenças do coração, ao cancro e à insânia, e sem dúvida estas doenças, como igualmente o alcoolismo, têm raízes na pressão e instabilidade da vida moderna. Outra característica comum a estas doenças, incluindo o alcoolismo, é que o seu progresso inicial é geralmente escondido e só se torna aparente quando os seus danos já alcançaram um estado perigoso.

Uma redução na embriaguez visível contra um aumento no alcoolismo parece uma contradição, mas só porque os termos não são sinónimos. O termo alcoolismo, na sua acepção moderna, tornou-se associado a um significado mais específico. Não há ainda uma definição-padrão, mas a ideia geralmente aceite é de que um alcoólico é uma pessoa que sofre duma doença manifestada pela compulsão de beber obsessivamente e que não pode exercer controle em si por mais que o deseje. Assim, nem todas as pessoas que bebem até embriagar-se são alcoólicas. A diferença essencial é que o alcoólico não pode governar a quantidade de bebida que ingere, ainda que deseje parar. No outro género de beber, a pessoa pode fazê-lo até ficar embriagada, porque é esta a melhor maneira que conhece de divertir-se ou de comemorar qualquer facto, e na manhã seguinte poderá ter que pagar os excessos com um grande arrependimento, mas voltará a embriagar-se muito proximamente ou daí a três semanas ou até daí a três meses, se assim o desejar. A sua conduta pode ser irrepreensível, mas a diferença está no facto de essa pessoa beber apenas porque quer, enquanto que o alcoólico bebe por necessidade imperiosa. (Continua)

O GRANDE TORNEIO POPULAR DE CORTA-MATO

A Federação Portuguesa de Atletismo organiza no dia 4 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, em Leiria, e no dia 25 de Fevereiro, pelas 10^h 30^m, em Setúbal, o *I Grande Torneio Popular de Corta-Mato*, ao qual podem concorrer atletas dos 18 aos 21 anos de idade, que nunca tenham participado em provas oficiais de Atletismo.

A distância a percorrer será de 5000 metros; as equipas serão constituídas por número ilimitado de atletas, contando para a classificação por equipas os 3 melhores atletas de cada Clube.

Os concorrentes só podem representar Clubes não filiados em Associações Regionais de Atletismo, mas devidamente legalizados, perante a Direcção-Geral dos Desportos.

A inscrição para este Torneio será feita por intermédio dos Treinadores regionais:

Leiria — até ao dia 27 de Janeiro — Prof. Emídio Augusto Varela Pimentel Figueiredo, Rua Mestre de Avis, 31 — Leiria.

Setúbal — até ao dia 17 de Fevereiro — Prof. Eurico da Conceição Serra Pinto — Avenida Rodrigues Manito, Lote 3-3.º Esq. — Setúbal.

Em cada um destes Torneios será atribuída uma Taça até à segunda equipa classificada e medalhas para os atletas que chegarem até ao 6.º lugar.

MÁQUINA DE TRICOTAR MIRACULOSA

O desenvolvimento progressivo das novas indústrias na África do Sul é um facto inofismável. Dia após dia surgem no seu panorama industrial e comercial criações extraordinárias, que cedo conquistam os mercados mundiais pelas inovações que apresentam.

Agora é a vez de uma tricotadora fantástica, diríamos mesmo, de uma tricotadora miraculosa, que foi desenhada pelo Sr. B. J. R. van As, da Cidade do Cabo, cuja organização de vendas se orgulha de registar mensalmente encomendas que excedem 5000 contos, mas que poderão alcançar, segundo os cálculos mais optimistas, um total anual de 117 mil contos, correspondente a 1 milhão de máquinas.

As encomendas acumuladas, compreendendo os pedidos dos mercados externos, somam já cerca de 58 500 contos, como informa o jornal sul-africano «Business Week».

Foram apresentados em qua-

Associação de Futebol de Leiria

Assembleia Geral

Ao abrigo do art.º 25.º e para cumprimento do disposto no n.º 4 do art.º 15.º e art.º 21.º do Estatuto, reúne ordinariamente a Assembleia Geral da Associação de Futebol de Leiria, no dia 31 de Janeiro de 1962, pelas 21 horas, na sede deste Organismo — Largo da Sé n.º 15-1.º Esq., Leiria — com a seguinte

Ordem dos Trabalhos

1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção, referente à Gerência 1960-61, e o competente Parecer do Conselho de Contas.

2.º — Apreciar e resolver em definitivo sobre a filiação do Sport Castanheira de Pêra e Benfica.

Não estando presente, à hora marcada, um número de Clubes que corresponda à maioria dos votos, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, em segunda convocação, em conformidade com o artigo 24.º do Estatuto.

Também, ao abrigo dos artigos 22.º e 25.º do Estatuto, se efectua, no mesmo dia 31, uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Leiria, pelas 22 horas, com a seguinte

Um pente revolucionário

O elemento revolucionário desta tricotadora é o pente, peça que é fabricada de «nylon» e custa 2,5 cêntimos (1\$00); a mesma peça nas tricotadoras convencionais custa entre 320\$00 e 400\$00.

Presentemente estão a ser produzidas 50 000 unidades mensais, pela firma *Plastics and Metal Industries (Pty) Ltd.*, de Joanesburgo, por conta da empresa *Tricot Holdings Ltd.*, de que é administrador o Sr. R. van As, inventor da máquina, que tem sido imensamente assediado com encomendas feitas por diversas firmas europeias, especializadas na venda deste material, sobretudo italianas. Recentemente também tem recebido pedidos de informações provenientes das Filipinas, da América do Sul e de muitos outros pontos do Mundo. A Austrália, por exemplo, pretende importar 60 000 máquinas por mês.

Um casaco de malha feito em 12 minutos

A máquina sul-africana tem apenas 15 cm de circunferência e pesa cerca de 1,5 quilo. Não necessita de adaptação a mesa de trabalho e acciona-se com muita facilidade, rodando manualmente o carreto.

A máquina de tricotar trabalha uma onça de lã em cerca de três minutos e pode produzir um casaco de malha ou um bolero em dez a doze minutos. A lã é puxada do receptáculo da meada, e o cilindro exterior é rodado para fazer accionar as agulhas, rapidíssimas, que fazem a malha.

Ordem dos Trabalhos

1.º — Aditamento de um parágrafo ao artigo 25.º do Regulamento da «Taça Distrito de Leiria».

2.º — Eleição dos cargos vagos (Vice-Presidente da Assembleia Geral, Secretário-Geral e Tesoureiro da Direcção) nos Corpos Gerentes.

Não estando presente, à hora marcada, um número de Clubes que corresponda à maioria de votos, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois em segunda convocação, em conformidade com o artigo 24.º do Estatuto.

*

Art.º 9.º do Estatuto da A. F. L.

Cada um dos Clubes filiados será representado na Assembleia Geral por um delegado, devidamente acreditado, que pode, no entanto, ser substituído, mesmo durante as sessões da Assembleia Geral, desde que o substituto haja sido indicado conjuntamente com o efectivo.

Art.º 10.º

Os delegados dos Clubes, quer efectivos, quer substitutos, só podem ser designados de entre os componentes efectivos das respectivas Direcções, ou quaisquer membros efectivos dos Corpos Gerentes por eles indicados.

§1.º — Nenhum delegado poderá representar mais do que um Clube.

§2.º — Os delegados, referidos no corpo deste artigo, apresentarão no início dos trabalhos de cada Assembleia Geral a credencial respectiva, que será assinada, pelo menos, por dois membros da Direcção do Clube.

Vá lá mais uma cerveja!

O regulamento das horas de serviço dos cafés e bares autorizados a vender bebidas alcoólicas na Grã-Bretanha parece sempre curioso, para não dizer estranho, ao turista que visita aquele país, sobretudo aos portugueses que podem a qualquer hora do dia ou da noite, sem intervenções da Lei, a não ser que passem certos limites e causem distúrbios devidos à embriaguez. Porque é que na Inglaterra, tradicional país da liberdade, não pode um cidadão ou um visitante beber um copo de cerveja entre as 15 horas e as 17^h 30^m ou depois das 23? E porque é que em Londres são permitidas as bebidas alcoólicas durante mais tempo do que na província e porque é que o regulamento não é igual para todos os condados?

O turista cai das nuvens quando repara que em certos restaurantes lhe é permitido acompanhar as refeições com vinho, enquanto que noutros as tem que acompanhar a água. Mas ainda fica mais admirado quando o bar onde tencionava ir tomar uma bebida está fechado, conforme manda o regulamento, mas alguém o convida a ir tomar essa bebida a um clube.

Na verdade, a legislação britânica, em matéria de bebidas alcoólicas, é muito apertada, mas explica-se facilmente. Se, na origem, tinha por fundamento o puritanismo, no século XX já tem, mais prosaicamente, apenas o fim de limitar os perigos do alcoolismo.

(Continua na 4.ª página)

Máquinas de Tricotar de Fama Mundial

KNITTA X

A maravilha em Simplicidade e Eficiência

A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Juvenal da Conceição Simões



NOS ESTABELECIMENTOS

RADEL

Telefone 139 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

 DE *Fernandes, Medeiros & Fernandes, L. da*

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.
Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE

várias propriedades na freguesia de Aguda. Preço total 150 contos. Informa Ernesto Jorge, Ponte de S. Simão.

Henrique Lacerda
Advogado

 TELEFS. { Residência, - 41 P P C
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L. da

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

TOMAR

 Passagens aéreas, marítimas e terrestres.
PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

 Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.
Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

 EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

O TELEFONE

5

 INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

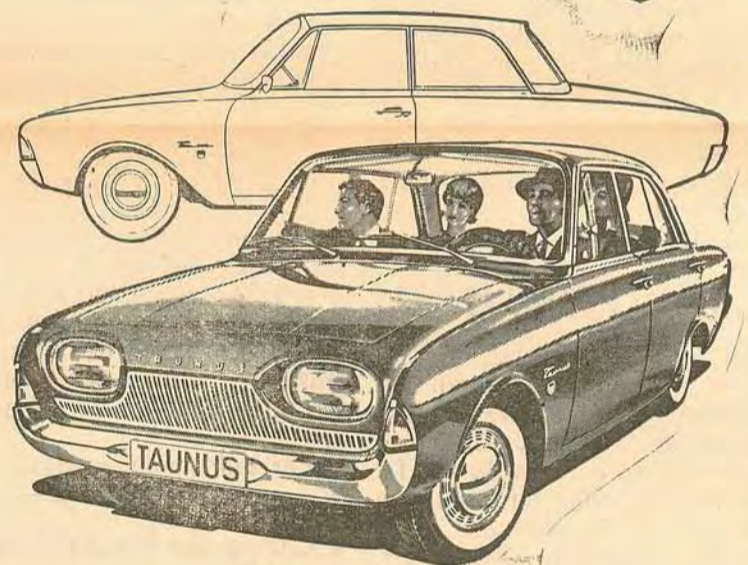
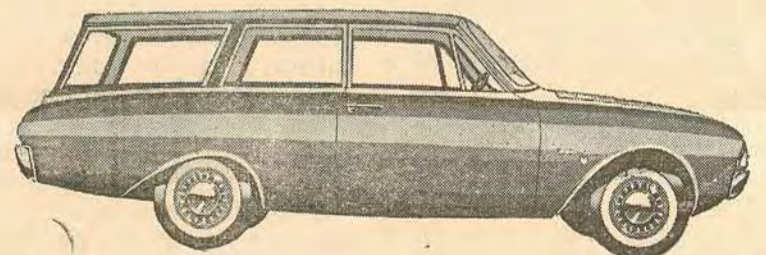
 DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

TAUNUS 17M SUPER

a bela linha do bom senso!..

2 ou 4 portas
AGORA! Station Wagon


- * CAIXA DE 4 VELOCIDADES TODAS SINCRONIZADAS!
- * NÃO PRECISA DE LUBRIFICAÇÃO!
- * O ÓLEO SÓ SE MUDA CADA 7.500 KM!
- * 6 LUGARES DE LIVRETE!

* A PEQUENO CUSTO EXTRA

À venda nos Concessionários FORD:

Auto-Mecânica Tomarense, L. da

TOMAR — Telefone 32281



Lusalite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

 Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Dr. Joaquim José Fernandes

(Continuação da 1.ª página)

Médico em serviço como Aspirante-miliciano em Elvas, e Jorge Manuel Viana Henriques Fernandes, Estudante universitário, nossos queridos amigos, irmão do Regente-agrícola Sr. Henrique Caetano Fernandes, cunhado das Sr.ªs DD. Maria Berta Correia de Frias Andrade, casada com o nosso prezado amigo e distinto Chefe da Secção de Finanças da Figueira da Foz, Sr. António Andrade, e Esmeralda Fernandes; e tio da Sr.ª D. Maria Adelaide de S. Ferreira, esposa do nosso estimado amigo, Sr. António F. Ferreira, da Estudante universitária Sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Ferreira e do Sr. José Luís Frias de Andrade, aluno do 7.º ano liceal.

O funeral, saído da Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, para esta vila, no dia seguinte pelas 13^h 30^m, constituiu eloquente testemunho da amizade, respeito e admiração pelo saudoso extinto. Contaram-se por largas centenas as pessoas que desfilaram, em Coimbra, perante a sua urna e apresentaram pêsames à família. Professores universitários, médicos, advogados, engenheiros, funcionários públicos, industriais, comerciantes, proprietários, de todas as actividades houve destacada representação. E o cortejo fúnebre entrou no concelho com

Forno Solar Doméstico

Segundo informa a revista «Entreprise», acaba de ser lançado comercialmente nos Estados Unidos um forno solar doméstico. Comportando um reflector de aço aluminizado, o forno possui uma grelha que permite fazer grelhados em alguns minutos, ferver água e cozinhar rapidamente ao ar livre.

Casamento

Na Igreja de Campelo, realizou-se no dia 1 do corrente o casamento da Sr.ª D. Aldina Zuzarte da Fonseca, natural de Vilas de Pedro, filha da Sr. D. Eduarda Augusta Maria Fonseca Abreu e do Sr. Manuel Coelho Zuzarte, falecidos, com o Sr. António José Pires, da G. N. R. e em serviço no Posto desta vila, natural de Vilar da Veiga, filho da Sr.ª D. Inorina Rosa Pereira e do Sr. Domingos Manuel Martins.

A noiva foi apadrinhada pela Sr.ª D. Maria dos Santos Fernandes Mendes e marido, o comerciante local Sr. Fernando Lopes Mendes, e o noivo pela Sr.ª D. Lígia Fonseca de Abreu Borna e marido, Sr. Manuel Simões Borna.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um lauto e opíparo almoço aos convidados.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila, apeteçemo-nos um futuro muito feliz.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, miudezas e vinhos, por motivo de retirada. Junto à Garagem Barreiros, nesta vila. Tratar com o proprietário, João Quaresma Godinho.

ALUGA-SE

casa (1.º andar) com quintal, no Bairro Novo. Tratar com Artur Mateus.

cerca de 50 automóveis, número então duplicado com os carros de Figueiró e outros pontos do País, que ali se incorporaram em tão sentida e profunda manifestação de pesar. Na vila, desde a entrada à Igreja-Matriz, a população local e dos lugares do concelho, bem como de toda a região, enchia literalmente ruas e largos; a vasta Igreja era pequena para o mar de gente que se comprimia, rostos abatidos, olhos rasos de água. As crianças, quase todas as crianças, aguardavam o seu amigo e protector com ramos de flores, numa derradeira homenagem, no adeus sentido a quem fora o Anjo da Guarda dos seus corpitinhos franzinos.

Todos viveram o drama daquela hora, corações retalhados pela dor, almas feridas pela angústia do vazio que já sentiam com a irreparável perda sofrida. Figueiró dos Vinhos impôs-se pelo sentimento colectivo de que deu prova.

À distinta família enlutada pelo desaparecimento do Homem bom, espírito recto, carácter impoluto e coração diamantino, que considerávamos como nosso familiar muito chegado e se chamou Joaquim José Fernandes, foi Médico municipal ilustre, Director-Clinico do Hospital, Vice-Presidente da C. C. da U. N. e Presidente da Comissão Municipal de Assistência, cuja actividade teve sempre o objectivo da prática do Bem, a sua Esposa e Filhos, especialmente, a expressão do nosso indelével pesar e a certeza de que o choraremos e evocaremos por quantos dias mais tivermos de vida como um justo que alcançou a paz das Alturas.

Artur Curado

Foi com o maior regozijo que recebemos, há dias, a visita deste nosso estimado amigo, importante proprietário em Chimpeles. Como é seu hábito de há anos, veio trazer-nos, além dos cumprimentos, a importância da sua assinatura.

Por tudo, muito obrigados.

I Curso de Recepcionistas dos Órgãos Locais de Turismo

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., com a colaboração do Sindicato Nacional dos Guias-Intérpretes, vai organizar um curso de Recepcionista destinado aos funcionários dos Órgãos Locais de Turismo.

O curso orientar-se-á no sentido de proporcionar os conhecimentos gerais de maior interesse para a função de Recepcionista, tendo presente que não se pretende formar guias ou intérpretes, mas sim oferecer uma preparação que possibilite uma acção mais eficiente dos Postos de Informação dos Órgãos Locais de Turismo. Funcionará em Lisboa, no Palácio Foz, de 12 a 17 de Fevereiro, inclusive.

Manuel Arinto

Encontra-se de luto, pelo falecimento de seu sogro, Sr. Virgílio dos Santos Matos, que foi importante proprietário e comerciante em Cuba-Alentejo, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Arinto, armazenista de lanifícios nesta vila, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Visado pela Comissão de Censura

“Rosmaninho”

Carlos Alberto Alexandre Pinto, jornalista vigoroso que tem dado o melhor da sua colaboração a diversos periódicos regionalistas, entre eles o nosso, publicou, recentemente, como dissemos no número anterior, um belo livro de quadras, a que deu o título de «Rosmaninho».

Nosso conhecido já como prosador de recursos muito apreciáveis—haja em vista a sua primeira obra literária «Esta Vida em Dois Contos...», dada a lume quando o autor esteve há anos entre nós, no desempenho das suas funções oficiais—, ficámos extraordinariamente surpreendidos pela revelação da faceta poética com que acaba de nos brindar, encantando-nos pela formosura técnica e de conceitos bem patente ao longo de toda a obra.

Pelas páginas de «Rosmaninho», ora lírico e saudosista de tudo e todos, como nas «Ave-Marias do Lavrador» ou na «Canção Nostálgica», ora expansivo na alegria das «Noites de S. João», balada que dedica às Raparigas da sua terra, Carlos Alberto Pinto surge sempre poeta requintado, sensível às dores alheias, tanto quanto, pelo menos, às suas.

Na verdade, a quadra

«Eu sei, apenas, sofrer
Todo o fel que o Mundo sente,
E no meu fado conter
O fado de toda a gente.»

que respigamos da composição «O meu Fado» não pode deixar dúvidas de qualquer espécie. Por ela, o leitor menos avisado se apercebe de estar na presença dum verdadeiro poeta; simplicidade na forma, pureza de linguagem, efeitos da mais agradável sonoridade. Depois, os sentimentos do Autor estão ali perfeitamente a nu, inequívocos, generosos.

Atentemos agora nestoutra, parcela dos «Azulejos» reservados pelo Autor para sua casa:

«Pode ser pouco o meu pão
E podia ser melhor.
Tem, porém, este condão:
É feito com meu suor.»

Que dizer da essência conceitual e da estrutura dos versos? Enfim, leitor amigo, todo o livro possui mérito evidente, rescende aos odores inebriantes que se evolvam da poesia. Só é pena ler-se de um fôlego, tal o interesse que nos desperta e a sensação de frescura, suavidade e íntimo conforto transmitida quadra a quadra, página a página.

Parabéns ao Autor e nosso distinto Colaborador e Amigo pelo seu «Rosmaninho» tão variado e sempre viçoso. Nasceu e cresceu prosador; agora virou poeta e dos de primeira água. Pois que continue, não só a viver a poesia—para satisfação própria—, mas, ainda, a fazer chegar a todos nós os sons dolentes ou estridulos, alegres ou maviosos da lira que, em boa hora, se resolveu dedilhar.

A. PAULA SANTOS

Nova Hormona para Aceleração da Maturação dos Frutos

Está a ser utilizada na América uma hormona que, borrifada sobre as plantas na altura da floração, impede a queda das flores e aumenta o número de flores que frutificam. Os frutos são maiores, de melhor qualidade e de grande uniformidade. Experiências feitas com os tomates provaram que os frutos amadurecem três semanas mais depressa.

João Joaquim Tomás

Em Lisboa, onde residia há muitos anos e era importante e considerado proprietário, industrial e comerciante, faleceu no dia 29 de Dezembro p. p. o Sr. João Joaquim Tomás, natural de Castanheira de Pera, que contava 66 anos e era casado com a Sr.ª D. Gracinda Dinis Costa Tomás.

O funeral realizou-se no dia seguinte, da Capital para o Cemitério de Castanheira de Pera, acompanhado por centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

À família enlutada, especialmente a seu filho, Sr. Fausto Dinis Tomás, irmão Sr. Aurélio Joaquim Tomás, e genro Sr. Dr. José Coelho Tomás, nossos estimados amigos, apresentamos sentidas condolências.

Augusto Francisco Teixeira

No dia 7 do mês findo, no lugar de Amoreira-Pampilhosa da Serra, de onde era natural, faleceu o Sr. Augusto Francisco Teixeira, de 63 anos, casado com a Sr.ª D. Natividade Rosa Teixeira, estimado proprietário, comerciante e industrial.

O extinto, que gozava da estima e consideração gerais, era dotado de extraordinária actividade e só contava amigos nas pessoas com quem convivia, graças à finura de trato e firmeza de carácter que possuía.

À numerosa família, em especial a seu filho e nosso prezado amigo, Sr. Angelo Francisco Teixeira, dinâmico e conceituado sócio-gerente da Empresa de Camionagem «Adelino Pereira Marques, L. da», expressamos o mais sentido pesar.

D. Maria Cândida Oliveira

No dia 10 do mês findo, nesta vila, onde residia, faleceu a Sr.ª D. Maria Cândida Oliveira, de 62 anos, viúva do Sr. Manuel Mendes Oliveira.

Era mãe muito extremosa da Sr.ª D. Maria do Céu Mendes, casada com o nosso prezado amigo, Sr. José Conceição Mendes, comerciante local, e da Sr.ª D. Maria Aurora Oliveira e do Sr. Armando Oliveira, residentes em Lisboa.

O funeral teve grande acompanhamento, pois era pessoa muito estimada no meio, realizando-se para o Cemitério local.

O nosso sentido pesar à família enlutada.

D. Guilhermina Nunes

No dia 26 do mês findo, faleceu nesta vila a Sr.ª D. Guilhermina Quaresma, de 86 anos, natural de Vilas de Pedro e viúva do Sr. Albino Nunes.

A bondosa finada era mãe amantíssima da Sr.ª D. Irolinda Nunes Curado, casada com o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Alfredo Curado, e dos prezados amigos e patrícios, Srs. Manuel e Artur Quaresma Nunes, considerados comerciantes e proprietários na Capital.

Foi sepultada no Cemitério desta localidade, reunindo-se centenas de pessoas no seu funeral.

Sentidas condolências à família enlutada.

D. Maria do Carmo

Nos subúrbios desta vila, onde residia, faleceu no dia 28 do mês passado a Sr.ª D. Maria do Carmo, de 79 anos, viúva do Sr. João Martins.

A saudosa extinta era mãe muito dedicada da Sr.ª D. Maria do Carmo Martins, esposa do estimado amigo, Sr. José da Silva, e do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Paulino Martins, importante proprietário, comerciante e industrial residente em Lisboa, casado com a Sr.ª D. Isolina Rodrigues Verde Martins.

O funeral efectuou-se para o Cemitério Municipal, acompanhado por grande número de Figueiroenses.

À família enlutada, em especial ao Sr. Paulino Martins, os nossos sentidos pêsames.

António Carvalho Rosinha

Em Lisboa, onde residia há anos, faleceu no dia 6 do corrente o nosso estimado conterrâneo e amigo, Sr. António Carvalho Rosinha, proprietário e gerente comercial, que contava 52 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Luísa Luís Garcia Rosinha e filho da Sr.ª D. Júlia de Assunção Rosinha e do falecido industrial figueiroense, Sr. Miguel Carvalho Rosinha.

O extinto, que gozava da estima geral dos Figueiroenses, era pai da Sr.ª D. Rosa Antonieta Garcia Rosinha e do Sr. Luís Miguel Garcia Rosinha, e irmão dos nossos prezados amigos e patrícios, Srs. Joaquim e José Carvalho Rosinha, residentes no Brasil.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério do Alto de S. João, com grande acompanhamento.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

Mais uma cerveja!

(Continuação da 2.ª página)

A regulamentação das horas de abertura dos bares foi estabelecida nos começos da Guerra 14/18, com o fim de evitar tentações aos cidadãos mobilizados para o esforço da guerra.

A nova lei

A partir de 1 de Novembro do ano findo, todos os restaurantes foram autorizados a servir bebidas alcoólicas com as refeições e facilitadas as licenças a hotéis e pensões. Em contrapartida, apertou-se a regulamentação no caso dos clubes particulares.

Até então era possível ladear a dificuldade, quanto ao clube, porque quem queria ir beber a certos clubes, mesmo que não fosse sócio; pagava uma importância que entrava nos cofres do clube como dizendo respeito à quota dum novo sócio. Assim, era possível ir beber a um clube fora das horas regulamentares. Agora o regulamento é mais apertado, pois os clubes não podem aceitar novos sócios que não tenham sido propostos com, pelo menos, dois dias de antecedência.

Quem vender bebidas alcoólicas a menores de 18 anos terá sérias contas a prestar à Polícia.

MOTORIZADAS

Firma importadora pretende contactar com interessado em condições tomar Agência para localidade. Resposta a J. M.—Av.º da Liberdade, 138-r/c, Lisboa.